



Palmeirim VI 1602- Letras

Fac-símile

[10r/a]

De Palmeirim de Inglaterra.

Fo. 10

Um grande, especialmente por nacer
de tal causa, que no proprio grao cor-
responde ao merecimento vossó. No
fim destas palauras, ficou em algũa
maneira satisfeito, crendo, que quem
com tam larga mão o favorecera, fa-
beria no fim darlhe o galardão, que
sua se merecia. Não muito longe pas-
sava a noite hum cavalleiro, de cuja
adoração o amor tomara inteira posse
com a vista de hũa dama, que elle ti-
nha por Phenix do mundo: & como
Dom Clarisol possuessa tanto auante a
fermosura de sua senhora, julgou o ou-
tro, que tudo lhe ouuira, que seria fra-
queza sua, não o fazer desdizer de sua
manha mentira, ainda que fosse a cur-
sa de sua vida. Com este proposito,
fazendo hum pequeno ruido, ao qual
Dom Clarisol se levantou, se lhe pôs
diante, julgouho elle por hũ dos mais
apostos cavalleiros que nunca vira:
e como a Lua fizesse tam clara, pô-
de verlhe as armas, que erão verdes,
com hũas meudas borboletas douras,
que lustraão em estremo, no escue-
do em campo encarnado, hũa dama
que dança a mão a hum cavalleiro, que
deante della estava ajoelhado, com es-
te mote: *Se me disse o meu amor,*
Por isso, não saço bem,
Mais contentes que ninguém,
Viara: se q. minha dor.

Fstava Dom Clarisol tam furio-
so, de entender, que o das ar-
mas verdes o ouuira, que sem
mais consideração lhe disse, Dom ca-
valleiro ponde mão a essa espada, que
quero que a quem contades as pala-
uras que ouuistes, possais tambem dar
razão das obras que experimentades.
Não são as vossas tais, respondeo, q

outro, que me possão criar recço, mas
pois temós tempo pera tudo, rogovós
que me ouçais duas palauras. Senão
forem mais, respondeo Dom Clarisol,
faloç por amor de vós. Estais tam so-
frego, disse o estrangeiro, que recepo
que se disser muitas mas não ouçais,
com tudo, ainda que así seja, dizci-
me, vos vistes ja todas as damas do
mundo. Não as vi todas, lhe tornou
Dom Clarisol, mas vi em hũa só a
breuiado, o que pode aver em todas
as outras. Por certo, respondeo o
das armas verdes, vos deueis de ser
grande namorado, & folgara de co-
nhecer esta vossa dama, pera lhe di-
zer quanto vos deve. Quem vos me-
te a vos nisso, disse Dom Clarisol, por
ventura saçovos eu a vos receiro, ou
tam falso me considerais de mereci-
mento, que tenha necessidade de vos-
sa ajuda, ora guarday a pera quem vos
la pedir, que en tenho della pouca ne-
cessidade. Perdoaimé, disse o outro,
que eu não julgara que vos offendia,
com esta boa vontade, mas pois vos ha-
accrais tam mal, guardalça a pera que
a saiba agradecer: & porque outra ho-
ra não seiais tam ignorante, que enca-
rçeis o merecimento de vossa dama
pello mayor do mundo, sabe que en
conheço outra, que o pior que ha nel-
la, he mais estremado, & excellenter,
o melhor da vossa, & isto vos farei co-
nhecer tanto a vossa custa, que pod-
ser fiquis pera o, diante escarmen-
do. Qual ferido Tigre, ou furioso lião
se pode comparar com Dom Clarisol,
vendo as palauras que o outro soltara,
tanto em perjuizo de sua senhora: nun-
ca fez batalha tão santa, e como esta
mostrouho bem, pois no principio del-
la lançou o escudo a ras, julgando, q
aquelle golpe lhe daria fim, com tu-
do, não lhe succedeo como imaginava.

Bb 2 que

Edição paleográfica



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[10r/a] *Se me desse o meu amor,/ Por nossa mão tanto bem,/ Mais contente que ninguém,/ Viuera com minha dor.*

Edição crítica

[10r/a] Se me desse o meu amor
por nossa mão tanto bem,
mais contente que ninguém
vivera com minha dor.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

